



DOSES DE FÓSFORO COMBINADAS COM SILICATO E CALCÁRIO PARA O CAPIM-IPYPORÃ: PRODUTIVIDADE DE MATÉRIA SECA, ALTURA DE PLANTAS, NÚMERO DE FOLHAS E PERFILHOS

Erica Silva De Alencar (erica.alencar.ivi@hotmail.com)

Elisângela Dupas (elisangeladupas@ufgd.edu.br)

Thalliane Raissa Da Silva Xavier De Moura (thallianersxmoura@gmail.com)

Jaqueline Maronez Rosa (jaqueline.maronez@hotmail.com)

Com o surgimento de novos híbridos de gramíneas forrageiras há a necessidade de estudos relacionados à fertilidade do solo, principalmente com relação ao fósforo, pela sua alta fixação nos solos intemperizados. Neste sentido, objetivou-se estudar doses de fósforo associadas com silicato e calcário para as características produtivas do capim-ipyoporã. O experimento foi conduzido em casa de vegetação localizada na Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), no período de fevereiro a junho de 2020. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados em esquema fatorial 2x5, com 10 tratamentos e 3 repetições, totalizando 30 unidades experimentais, sendo: dois corretivos (calcário e silicato) e cinco doses de fósforo (0, 50, 100, 150 e 200 mg dm⁻³), utilizando solo coletado em área de pastagem degradada. O solo foi incubado com os corretivos por 30 dias em vasos de plástico, após esse período, foram transplantadas 10 plantas por vaso do capim, e feito desbastes periódicos até que restassem 3 plantas. No dia dos cortes foram avaliados o número de perfilhos, número de folhas e a altura de plantas. Para a quantificação da produção de matéria seca da parte aérea (PMS), cortou-se o capim a 5 cm do solo, e todo o material foi levado para a estufa por 72 horas a 65°C e posteriormente pesado. A interação corretivos de acidez x doses de fósforo não foi significativa para nenhuma variável. Os corretivos de acidez foram significativos somente para o número de folhas do primeiro e terceiro cortes, sendo que no primeiro corte o número de folhas foi maior com o uso de silicato (70 folhas) quando comparado ao calcário (52 folhas), para o terceiro corte também o número de folhas foi maior quando utilizou-se o silicato (81 folhas) comparado ao calcário (66 folhas). As doses de fósforo foram significativas para todas as variáveis em todos os cortes, com exceção da altura de plantas no primeiro corte. À medida que aumentaram as doses de fósforo aumentaram o número de perfilhos do primeiro corte, número de perfilhos, folhas e PMS do segundo corte e o número de folhas e perfilhos do terceiro corte. Para as demais variáveis houve ajuste significativo com equação de segundo grau, com o valor máximo de número de folhas, perfilhos e PMS sendo atingidos com a dose média de 150 mg dm⁻³ de fósforo. Como não houve diferença entre o uso dos corretivos para a PMS, opta-se pelo uso do calcário ou silicato dependendo do custo e da disponibilidade dos corretivos na região, já para as doses de fósforo, a dose recomendada é maior que 200 mg dm⁻³.

Agradecimentos a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.